

**Programa de Cooperação INTERREG MAC 2014-2020
MAC/5.11a/075**



RIS3_Net

Cooperación Interregional para el Crecimiento
Inteligente de las Regiones MAC

**E.2.2.3: Recomendações às Administrações Públicas
e Boas Práticas de Cooperação RIS3 Transnacionais**

Madeira, 2019



O presente estudo foi desenvolvido dentro do Projeto **“Cooperación Interregional para el Desarrollo Inteligente de las Regiones MAC – RIS3_NET (MAC/5.11a/075)”**, aprovado na primeira convocatória do Programa de Cooperação INTERREG V-A Espanha-Portugal MAC (Açores, Madeira e Canárias) 2014-2020, financiado em 85% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER, e cujo objetivo é desenvolver uma estratégia de cooperação institucional e um sistema de governança comum, direcionado às instituições responsáveis pelo planeamento, execução e acompanhamento das estratégias de especialização inteligente das regiões da Macaronésia, tendo em conta, também, o potencial de expansão a países terceiros.



LISTA DE ABREVIATURAS	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. ESTRATÉGIAS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE	6
2.1 INOVAÇÃO COMO MOTOR DE CRESCIMENTO ECONÓMICO	6
2.1 AS REGIÕES COMO MOTORES DE I+D+I	6
2.2 APOSTA ESTRATÉGICA EM SECTORES ECONÓMICOS DE VALOR ACRESCENTADO	7
2.3 A IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO INTERREGIONAL	8
3. A COOPERAÇÃO INTERREGIONAL NO ESPAÇO MAC	11
4. METODOLOGIA	15
5. BOAS PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO INTERREGIONAL	17
5.1 RIS3T	19
5.2 INNOVATION CAMPS	20
5.3 PXL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA	22
5.4 SMART UP! 2018	24
5.5 BEYOND EDP	26
5.6 SMART PILOTS/BIOBASE4SME	27
5.7 INNO INFRA SHARE	29
5.8 VANGUARD INITIATIVE	31
5.9 BERAS	33
5.10 HIGH TECH CAMPUS EINDOVEN	36
6. RECOMENDAÇÕES ÀS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS	38
6.1 VISÃO ESTRATÉGICA EMPREENDEDORA E DE INOVAÇÃO	39
6.2 COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA I+D+I E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA	41
6.3 MECANISMOS DE FINANCIAMENTO E APOIO I+D+I	43
6.4 COOPERAÇÃO IES-EMPRESAS E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO	44
BIBLIOGRAFIA E LIGAÇÕES	46



LISTA DE ABREVIATURAS

- ACIISI – Agência Canaria de Investigación, Innovación y Sociedad de la Información
- ARDITI – Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação
- EDP – Entrepreneurial Discovery Process
- FRCT – Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia
- I+D+i – Investigação, desenvolvimento e inovação
- IES – Instituições de Ensino Superior
- JRC – Joint Research Centre
- MAC – Macaronésia
- ONG – Organização Não Governamental
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PLOCAN – Instituto Tecnológico de Canarias, S.A., o Consorcio Plataforma Oceánica de Canarias
- PME – Pequenas e Médias Empresas
- RIS3 – Research and Innovation Strategy for Smart Specialisation
- RUP – Região Ultraperiférica
- S3 – Smart Specialisation Platform
- UE – União Europeia

1. Introdução

O presente estudo de recomendações e boas práticas de cooperação transnacionais faz parte das atividades previstas no projeto RIS3_Net de “Cooperação Interregional para o Crescimento Inteligente das Regiões MAC” (MAC/5.11a/075) e vem de encontro às ideias de cooperação transregional e transnacional promovidas pela UE.

O objetivo do estudo é contribuir para melhorar as estratégias de especialização inteligente (RIS3) regionais (RIS3 Madeira, RIS3 Açores e RIS3 Canárias), nomeadamente na melhoria dos mecanismos de execução das estratégias e no grau de cumprimento dos objetivos estratégicos mais destacados, como por exemplo o aumento da capacidade competitiva nas áreas de especialização e o incremento do financiamento privado em Investigação, Desenvolvimento e inovação (I+D+i). Por outras palavras, o estudo pretende contribuir para a implementação de uma cultura empreendedora de inovação no espaço MAC (Madeira, Açores e Canárias), centrando-se nos pontos mais débeis detetados nas respetivas estratégias regionais implementadas durante o período 2014-2020.

O estudo começa com um olhar geral sobre a inovação e as estratégias e especialização inteligente: o que são, de onde surgem e para que servem, enquadrando a importância da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+i) como motor de desenvolvimento económico e social, em particular ao nível das regiões. O estudo destaca o papel fundamental da cooperação interregional e aponta alguns caminhos para promover uma cultura empreendedora de inovação, em cooperação com parceiros regionais do espaço MAC, com destaque para o projeto RIS3_Net.

Com base na metodologia descrita, são apresentados dez casos de boas práticas de cooperação interregional, entre metodologias, projetos, eventos e ecossistemas de I+D+i. O estudo termina com um conjunto de recomendações dirigidas às administrações regionais com o objetivo de incentivar a cooperação interregional e a implementação de uma cultura empreendedora de inovação no espaço MAC.



2. Estratégias de Especialização Inteligente

2.1 Inovação como motor de crescimento económico

“O crescimento sustentável está cada vez mais relacionado com a capacidade de inovação e transformação das economias regionais, adaptando-se a um ambiente em contínua mudança e cada vez mais competitivo. Isto significa que é necessário um esforço muito maior na criação de ecossistemas que encorajam a inovação, investigação e desenvolvimento (I+D+i) e o empreendedorismo, como estipulado pela estratégia Europa 2020 e a sua iniciativa emblemática da União da Inovação.”

ec.europa.eu

Investigação macroeconómica aponta para a contribuição da inovação entre dois-terços e quatro- quintos do crescimento económico em economias desenvolvidas. Por outras palavras, cerca de 85% do crescimento da produtividade em economias avançadas é conduzido por inovação. No entanto, as estatísticas confirmam uma larga disparidade entre os Estados-Membro e regiões da UE nos domínios da inovação e da I&D, bem como uma lacuna persistente em comparação com os seus principais concorrentes a nível global.

A Europa necessita tornar-se mais inventiva, reagindo mais rapidamente a mudanças quer nas condições do mercado, quer às preferências dos consumidores, a fim de tornar-se numa sociedade e economia favorável à inovação.

2.1 As Regiões como motores de I+D+i

Os principais motores da investigação e inovação são abordados mais eficazmente a nível regional. Reduzir o défice de inovação entre as regiões europeias é, portanto, uma tarefa fundamental para a política de coesão. Neste contexto, a política investe, entre outros, em cinco elementos fundamentais:

- investigação e inovação
- competitividade das PME
- aceitação das TIC
- eficiência energética e energias renováveis



- desenvolvimento do capital humano.

Tendo em conta os recursos limitados disponíveis, é importante ter uma abordagem estratégica sob a forma de uma estratégia de especialização inteligente nacional e/ou regional que reúna os atores relevantes das áreas de negócios, investigação, educação e públicos para desenvolver e implementar estratégias que focam os recursos num número limitado de áreas com vantagens competitivas.

2.2 Aposta estratégica em sectores económicos de valor acrescentado

A iniciativa «Uma União da Inovação» assenta num conceito abrangente de inovação, que compreende não apenas os produtos e os processos novos ou melhorados, mas também os serviços, os novos métodos de comercialização, a promoção e o design, as novas formas de organização empresarial e os mecanismos de cooperação. A inovação é cada vez mais considerada um sistema aberto em que diferentes atores colaboram e interagem. Consequentemente, o apoio público à inovação deve adaptar-se a esta evolução, conjugando os esforços a favor da investigação e da tecnologia com uma cooperação aberta entre todas as partes interessadas.

São necessárias estratégias inteligentes para identificar as atividades que apresentam maior valor acrescentado e que melhor podem promover a competitividade das regiões. Para garantir o maior impacto possível, é preciso que os recursos no domínio da I&D e inovação atinjam uma massa crítica e sejam acompanhados de medidas que permitam melhorar as competências, os níveis de educação e as infraestruturas na área do conhecimento.

É pois necessário que as autoridades regionais desenvolvam estratégias de especialização inteligente que maximizem o impacto da política regional em conjugação com as outras políticas da União.

A especialização inteligente pode assegurar uma utilização mais eficaz dos fundos públicos e estimular o investimento privado. Pode também ajudar as regiões a concentrar os seus recursos num número reduzido de prioridades e evitar a dispersão dos investimentos em diferentes áreas e sectores de atividade. Além disso, pode ajudar a desenvolver uma governação a vários níveis de políticas



integradas de inovação. É também importante que esteja estreitamente ligada a outros domínios políticos e exige uma compreensão da relação de forças existente entre as várias regiões e dos benefícios potenciais em termos de cooperação interregional e transnacional.

Estas estratégias não são impostas superiormente, mas dependem de um trabalho conjunto entre as empresas, os centros de investigação e as universidades, tendo em vista a identificação das áreas de especialização mais promissoras em cada região, bem como as deficiências que impedem a inovação. São também consideradas as diferentes capacidades das economias regionais no que diz respeito à inovação. Com efeito, se as regiões de ponta podem investir de uma forma genérica na inovação das tecnologias e serviços, noutras regiões poderá ser mais rentável centrar o investimento num sector específico ou em sectores conexos.

A sustentabilidade das estratégias dependerá da atualidade e coordenação das medidas políticas, e de uma boa governação, incluindo soluções para envolver as partes interessadas. Devem ser criados mecanismos que promovam a aprendizagem neste domínio, em especial a avaliação interpares, com a participação de funcionários públicos, profissionais do sector e partes interessadas a nível regional. Estas estratégias devem explorar a diversidade regional, estimular a cooperação através das fronteiras nacionais e regionais e proporcionar novas oportunidades, evitando a fragmentação e garantindo uma maior circulação de conhecimento na UE.

2.3 A importância da cooperação interregional

A importância da economia global e das redes de inovação exige uma política de inovação regional que ultrapasse as fronteiras regionais e nacionais. A cooperação ao nível das RIS3 envolve a partilha de conhecimento, a procura de oportunidades de colaboração e a exploração de sinergias com iniciativas RIS3 de outros países e regiões.

As formas de colaboração transnacional que alinham os objetivos e as prioridades de I&D numa estratégia conjunta de especialização inteligente transfronteiriça são



um exemplo importante da cooperação inter-regional. Deste modo, as autoridades regionais esperariam (i) uma melhor utilização dos diferentes quadros de financiamento, em especial os programas operacionais regionais e o financiamento da cooperação transfronteiriça, (ii) para serem mais competitivos em quadros de excelência em I&D, como o Horizonte 2020 ou o Era-net.

A cooperação RIS3 ao nível macrorregional ajuda a explorar se e como as prioridades RIS3 previstas nas estratégias nacionais e regionais diferenciam ou são complementares dos países/regiões vizinhos. Leva também à criação de vínculos estratégicos para enfrentar desafios comuns ao se envolverem em iniciativas RIS3 conjuntas.

Ao participar de estratégias macrorregionais, os criadores de políticas regionais e nacionais têm a oportunidade de:

- Discutir a dimensão transnacional das RIS3, a sua importância, relevância e questões práticas
- Aprender sobre as ferramentas analíticas e os instrumentos de implementação disponíveis, incluindo atividades da cadeia de valor através da cooperação inter-regional e entre *clusters*
- Examinar várias oportunidades de cooperação e medidas a serem tomadas para estimular a cooperação transnacional em áreas de especialização inteligente
- Explorar interesses comuns e criar projetos colaborativos
- Considerar conjuntamente como mobilizar fontes de financiamento relevantes que apoiarão os seus projetos
- Fornecer respostas comuns ou coordenadas mais apropriadas às questões globais e, assim, aumentar a competitividade da macrorregião

A colaboração RIS3 a nível macrorregional poderá permitir aos parceiros tirar partido da diversidade regional europeia, dado que um grupo de regiões poderá desenvolver estratégias baseadas na coevolução e complementaridade. Espera-se que tal abordagem colaborativa para a formulação de políticas aumente a massa crítica e a complexidade do conhecimento, ao mesmo tempo que apoia ainda mais as descobertas empreendedoras em progresso em vários tipos de regiões.



A cooperação transfronteiriça consiste essencialmente num processo de "*filling the gaps*" que pode ser traduzido para "preencher lacunas". Isto é feito através de estratégias de 'análise e resposta' transnacionais acordadas, formuladas em cada um dos programas transfronteiriços, lidando com uma ampla gama de questões que incluem:

- Incentivar o empreendedorismo, especialmente o desenvolvimento das PME, o turismo, a cultura e o comércio transfronteiriço;
- Melhorar a gestão conjunta de recursos naturais;
- Apoiar as ligações entre áreas urbanas e rurais;
- Melhorar o acesso a redes de transporte e comunicação;
- Desenvolver o uso conjunto de infraestruturas;
- Trabalho administrativo, emprego e igualdade de oportunidades.

Quer o desafio se refira a infraestruturas, a mercados e serviços (ligando universidades a empresas a clientes) ou a barreiras culturais ou linguísticas, a cooperação transfronteiriça destina-se a resolvê-los.

3. A Cooperação Interregional no Espaço MAC

A Estratégia Europa 2020 nasceu com o objetivo de lançar as bases de um crescimento sólido para enfrentar as debilidades estruturais da economia europeia, transformando-a numa economia inteligente, sustentável e inclusiva, que por sua vez pretendia gerar elevados níveis de emprego, produtividade e coesão social.

Para este fim, a Comissão Europeia propôs a todas as regiões europeias a necessidade de criar Estratégias de Especialização Inteligente como modo de desenvolvimento económico que implicaria a concentração de recursos nas áreas económicas em que cada região manifestasse contar com vantagens competitivas significativas de acordo com as suas particularidades.

“A Especialização Inteligente procura dar maior ênfase à inovação e concentrar os escassos recursos humanos e financeiros da I + D + i e do desenvolvimento regional em algumas áreas competitivas globalmente” (Comissão Europeia, COM 2010, 553)

Neste sentido, cada região do espaço MAC (Madeira, Açores e Canárias) partiu para um processo de descoberta empreendedora (EDP: *Entrepreneurial Discovery Process*) e elaborou a sua própria estratégia RIS3 (*Research and Innovation Strategy for Smart Specialisation*):

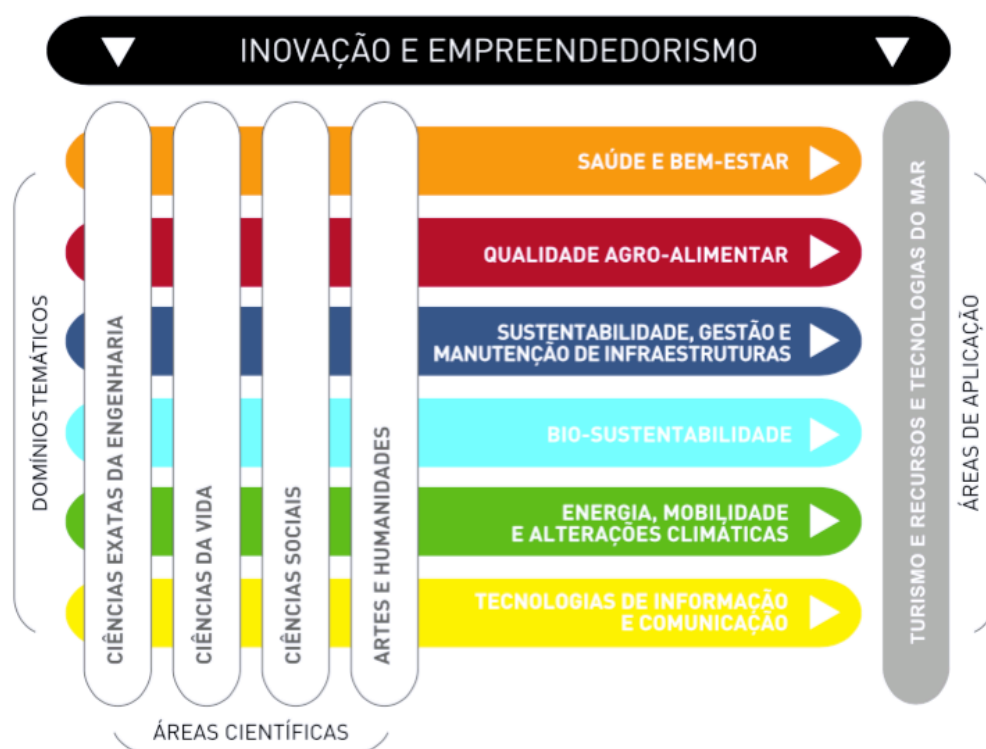


Considerando a importância já referida ao nível da UE para a cooperação interregional, um grupo de entidades das três regiões juntou-se para colaborar na

realização de um projeto de “Cooperação Interregional para o Crescimento Inteligente das Regiões MAC” denominado por **RIS3_Net**.

Esta aproximação conjunta do espaço MAC para uma cooperação interregional faz sentido se considerarmos as características comuns das três regiões e as dificuldades semelhantes que enfrentam como regiões ultraperiféricas (RUP). É uma oportunidade clara para endereçar problemas comuns.

Uma análise às estratégias RIS3 de cada região mostra-nos grandes semelhanças nas prioridades escolhidas, assim como as mesmas dificuldades em ultrapassar os obstáculos para atingir a excelência em I+D+i e obter visibilidade externa. Assim, foram definidas prioridades comuns para o projeto RIS3_Net que representam os sectores chave no percurso conjunto para ultrapassar os obstáculos inerentes a regiões ultraperiféricas:



Uma estratégia de especialização inteligente (RIS3) é um processo evolutivo baseado na contínua exploração do potencial de oportunidades de investigação e de negocio. Consequentemente, os domínios de especialização inteligentes não devem ser vistos como conjuntos fixos e inalteráveis de áreas I+D+i, mas como

domínios vivos e flexíveis que se adaptam às mudanças. Na prática isto significa que a procura de informação e novas oportunidades de negocio e de mercados é uma realidade constante, tornando o “Entrepreneurial Discovery Process (EDP)”, processo fundamental para as estratégias de especialização inteligente, um processo também ele contínuo.

A análise SWOT efetuada para o projeto RIS3_Net destaca um conjunto de **oportunidades** que poderão resultar de uma colaboração interregional, nomeadamente:

1. Capacidade para aceder a fundos nacionais e internacionais que são atrativos para o estabelecimento de empresas nas regiões da Macaronésia como Centro de negócios e investigação.
2. Possibilidade de cooperação com países de África, Atlântico Europeu, América e entre as regiões do Espaço MAC.
3. Aparecimento de uma nova geração com atividades intensivas em conhecimento e capacidade de captação de pessoal técnico.
4. Possibilidade de levar a cabo um modelo de território sustentável devido às suas características naturais.
5. Aproveitamento do alto potencial de energias renováveis.
6. Valorização do sector agrícola através da diversificação da oferta agroalimentar, especialmente com culturas subtropicais e produtos locais que, por sua vez, criam uma característica comum da Macaronésia.
7. Reforçar a atividade turística através da valorização de produtos, paisagens, singularidades das regiões, tradições locais, etc. e inovação neste sector (agroturismo, enoturismo, etc.).
8. Contribuições conjuntas para a política agrícola comum.
9. Reconhecimento da situação particular das RUP (Regiões Ultraperiféricas) no Programa ERASMUS + que beneficia estudantes e empreendedores.
10. Construção de componentes do ecossistema inovador comum às 3 regiões (incubadoras, viveiros, engenharia, plataformas técnicas compartilhadas, etc.).
11. Implementação de soluções inovadoras através da tecnologia pois devido ao tamanho do seu território, a transferência de conhecimento pode ser aplicada à realidade de forma mais ágil (Living Lab).



Estas oportunidades enquadram-se perfeitamente nas oportunidades definidas pela UE em termos de colaboração interregional ao nível das RIS3 e por isso, deverão ser consideradas na definição de políticas de promoção e de investimento em I+D+i nas regiões, aproveitando as sinergias e criando massa crítica nas áreas chave.

4. Metodologia

Como já foi referido, o projeto RIS3_Net de “Cooperação Interregional para o Crescimento Inteligente das Regiões MAC” seguiu-se aos projetos RIS3 regionais. Na análise SWOT efetuada neste projeto, para além das oportunidades, foram identificadas fraquezas e ameaças que são uma oportunidade para análise e sobre as quais é possível alcançar melhorias futuras.

Associado ao projeto RIS3_Net foram realizados projetos piloto na atividade 2.2.2: “Execução de ações piloto transnacionais”. Esta atividade incluiu um estudo de caracterização das capacidades I+D+i de cada região em áreas estratégicas comuns: o sector Agroalimentar, o Turismo e o Crescimento Azul (Mar). O estudo contemplou também um inquérito que incluiu questões fundamentais relacionadas com projetos I+D+i, nomeadamente:

- Obstáculos a Projetos I+D+i
- Cooperação Público-Privada em I+D+i
- Obstáculos à Cooperação Público-Privada em I+D+i
- Soluções Propostas

O estudo foi apresentando e discutido em workshops realizados nas três regiões, onde os participantes, representando a quadrupla hélice, tiveram oportunidade para partilhar e debater ideias sobre as suas perspetivas em relação à realização de projetos I+D+i, assim como propor soluções para ultrapassar os problemas discutidos.

Os projetos piloto e as análises SWOT RIS3 regionais e RIS3_Net permitiram identificar diversas situações que poderão transformar-se em oportunidades de melhoria das estratégias RIS3 das regiões e constituíram a base para a escolha das **boas práticas** de cooperação transregional e **recomendações** às administrações públicas que são o objeto deste estudo.



No contexto do programa INTERREG Europe10, uma boa prática é definida como:

“uma iniciativa (por exemplo, metodologias, projetos, processos, técnicas) realizada numa das prioridades temáticas que já foi bem sucedida e que pode ser transferida para um grupo geográfico diferente. O sucesso comprovado é onde a boa prática já forneceu resultados tangíveis e mensuráveis para alcançar um objetivo específico.”

O âmbito deste estudo torna difícil perceber os resultados tangíveis e mensuráveis alcançados pelas boas práticas escolhidas. No entanto, a plataforma S3 define uma boa prática de outra forma:

“Uma boa prática é uma prática que é eficaz em resolver um determinado problema e/ou atingir um determinado objetivo. Uma boa prática fornece fontes de inspiração para outras pessoas confrontadas com problemas semelhantes e/ou com o objetivo de atingir objetivos semelhantes.”

Com base nesta definição, podemos considerar as boas práticas escolhidas neste estudo como fontes de inspiração para confrontar problemas semelhantes e com o objetivo de atingir os mesmos objetivos. No fundo, podem servir de base para um processo de aprendizagem que nos leva a refletir sobre os problemas comuns na definição das RIS3 regionais e RIS3_Net.

O conjunto de boas práticas escolhidas inclui projetos, reuniões, metodologias e um caso particular de uma entidade privada, todos eles com o objetivo de inspirar soluções para as dificuldades na implementação e melhoria de estratégias de especialização inteligente e cooperação transregional. As recomendações às administrações públicas resultam desta análise e do que consideramos ser fundamental implementar em termos de políticas de I+D+i para as regiões.

5. Boas Práticas de Cooperação Interregional

As regiões são os centros de decisão política mais próximos dos centros de desenvolvimento I+D+i e como tal desempenham um papel fundamental na elaboração de políticas de apoio à I+D+i. É por essa razão que existe na UE um forte desenvolvimento de projetos de estratégias de especialização inteligente regionais.

Por sua vez, a cooperação interregional é uma estratégia fortemente promovida pela UE. A perspectiva de as regiões enfrentarem problema comuns, desenvolvendo projetos em áreas estratégicas, terá como resultado a médio/longo prazo preencher as lacunas existentes entre regiões. Este desenvolvimento vai, ao longo do tempo, completar um quadro de inovação mais equilibrado dentro do espaço Europeu e muito mais próximo dos objetivos gerais da UE em termos de I+D+i face à concorrência global.

A troca de experiências inclui uma aprendizagem com base no trabalho já efetuado, culminando em lições importantes para novos projetos a desenvolver. É neste âmbito que selecionamos algumas boas práticas reconhecidas pela própria UE, que podem servir de inspiração para ultrapassar obstáculos e encontrar potenciais soluções na criação de uma cultura I+D+i nas regiões do espaço MAC.

Os projetos escolhidos enquadram-se em 4 áreas onde foram detetadas algumas dificuldades ao nível da I+D+i nas regiões do espaço MAC, nomeadamente:

- Metodologias: continuidade participativa do trabalho RIS3
- Transferência Tecnológica e Cooperação Universidades-Empresas
- Criação de condições favoráveis à Inovação
- Compromisso político

As dez boas práticas escolhidas foram as seguintes:

1. RIS3T
2. INNOVATION CAMPS
3. PXL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA



4. SMART UP! 2018
5. BEYOND EDP
6. SMART PILOTS/BIOBASE4SME
7. INNO INFRA SHARE
8. VANGUARD INITIATIVE
9. BERAS
10. HIGH TECH CAMPUS EINDOVEN

Nas próximas seções vamos olhar mais detalhadamente para cada boa prática, destacando os seus pontos fortes e qual a motivação para a sua escolha.

5.1 RIS3T

O projeto RIS3T foi o primeiro projeto na UE de definição de uma estratégia de especialização inteligente (RIS3) transfronteiriço, numa cooperação entre a região Norte de Portugal e a Galiza em Espanha.

Este é um exemplo inspirador de cooperação inter-regional, onde o resultado de mais de um ano de colaboração pode potencialmente preparar o caminho para outras regiões interessadas em explorar sinergias e complementaridades com as contrapartes através das fronteiras. É um projeto que tem experiências valiosas de cooperação transfronteiriça que merecem ser partilhadas e que permitem uma aprendizagem a futuras cooperações transnacionais.

RIS3T	
Tipo	Projeto
Quem?	Norte de Portugal e Galiza (Espanha)
Resumo do projeto	A estratégia de especialização inteligente da Galiza com o Norte de Portugal (RIS3T) é a primeira RIS transfronteiriça da UE. O objetivo principal é gerar conhecimento económico, emprego de qualidade e bem-estar social ao promover conjuntamente as forças e desafios comuns. Assim a RIS3T aponta ao incremento da participação da euro-região às chamadas europeias para a cooperação inter-regional e constitui uma estrutura base para lançar ações coordenadas e projetos capazes de competir com maior sucesso na atração de fundos do H2020.
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplo de como aumentar a massa crítica e experiência na forma de aceder a mais fundos H2020. • Um projeto entre duas regiões que pertencem aos mesmos países das regiões que fazem parte da cooperação RIS3_Net pode ter sinergias a explorar (sociais, culturais, etc.). • Aproveitar a experiencia do primeiro projeto de cooperação transnacional como aprendizagem.
website	RIS3T



5.2 Innovation Camps

Um dos problemas reportados pelos participantes nos workshops RIS3_Net é falta de continuidade das jornadas de trabalho. Os atores de quadrupla hélice juntam-se para discutir os obstáculos e soluções associados aos projetos I+D+i do respetivo sector, mas sentem que existem poucas ações práticas visíveis quando terminam as jornadas de trabalho. Esta situação repete-se por diversos projetos e iniciativas, causando uma certa frustração por não haver resultados práticos face ao tempo e esforço despendidos. Os projetos deveriam ter uma continuidade com o propósito de atingir resultados claros e práticos por forma a resolver problemas concretos.

Os **Innovation Camps** são jornadas de trabalho baseadas numa metodologia que combate este problema. Têm como objetivo contribuir para reforçar o processo EDP (Entrepreneurial Discovery Process) e acelerar o seu uso. Isto pode ser alcançado graças à metodologia e interação entre os atores da quadrupla hélice num período concentrado de tempo (2 a 3 dias), que ajuda a estreitar as amplas prioridades e transformá-las em **intervenções concretas**.

Num “Innovation camp”, os desafios (challenges) lançados pelas partes interessadas são identificados, refinados, vistos de perspetivas diferentes e por participantes diversos, que os transformam em oportunidades que podem ser desenvolvidas e realizadas na prática. A metodologia culmina num processo de prototipagem rápida, que é o resultado prático visível do trabalho. No fundo, um “Innovation Camp” é um instrumento que permite desenhar políticas de intervenção com um envolvimento mais eficaz das partes interessadas.

Os campos funcionam como espaço facilitador do debate, de compreensão mútua, do enquadramento de desafios por perspetivas diferentes, baseado na auto-organização, de propriedade partilhada e colaboração criativa.

Os campos criam um contexto onde múltiplas partes interessadas colaboram em atividades de co-criação e funcionam como catalisadores do poder da inteligência coletiva para o desenvolvimento local com base na participação com uma abordagem “bottom-up”.



Innovation Camps	
Tipo	Metodologia
Quem?	JRC Science Hub
Resumo da metodologia	Ferramenta para abordar coletivamente e eficientemente desafios sociais e económicos em sociedades locais no contexto europeu, no âmbito das RIS3) através do processo colaborativo EDP (Entrepreneurial Discovery Process) entre os atores da quadrupla hélice.
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os atores da quadrupla hélice trabalhem juntos na abordagem a problemas complexos de inovação num modelo bottom-up. • Criar um maior compromisso entre os atores da quadrupla hélice pós workshops dos projetos específicos. • Os innovation Camps têm como objetivo a criação de um contexto onde múltiplas partes interessadas podem trabalhar em conjunto de forma colaborativa na co-criação de atividades e catalisar o poder da inteligência coletiva para o desenvolvimento local, participativa e num processo bottom-up, baseado extensivamente na auto-organização e princípios de <u>prototipagem rápida</u>. • A metodologia permite criar políticas de intervenção com a participação mais efetiva das partes interessadas do que as consultas públicas ou grupos de debate e foco. • O método combina um modo de pensar e trabalhar empreendedor com um processo concreto para desenvolver ideias inovadoras com o intuito de produzir impactos no mundo real. • Existe um compromisso temporal para colocar os projetos em prática.
website	Innovation Camps Handbook



5.3 PXL para a implementação da estratégia

Aprender com as experiências RIS3 de outras regiões é um processo fundamental para aproveitar os casos de sucesso e evitar cometer erros semelhantes na implementação das estratégias de especialização inteligente. Uma análise externa permite uma análise imparcial aos projetos de implementação.

A metodologia PXL (**P**eer **eX**change and **L**earning) é uma metodologia de revisão externa de elementos específicos de uma estratégia de especialização inteligente, assim como uma abordagem para atacar problemas específicos da implementação da estratégia.

O PXL assenta na bem estabelecida abordagem de revisão por pares (“peer-review”) da plataforma S3 e suporta a aprendizagem transnacional ao juntar regiões para troca de conhecimento e de experiências, explorando formas em que a inovação e o desenvolvimento de estratégias possam ser efetivamente implementadas, ajustadas e revistas.



PXL	
Tipo	Metodologia
Quem?	JRC/Plataforma S3
Resumo da metodologia	<p>Série de workshops organizados pela plataforma S3 com o tema Peer eXchange and Learning (PXL) sobre tópicos relacionados com a implementação das RIS3, como por exemplo o EDP (Entrepreneurial Discovery Process), a governação, a monitorização e outros temas de interesse para as autoridades nacionais e regionais. Os workshops baseiam-se na bem estabelecida abordagem da plataforma S3 “peer-review” (revisão de pares) e utilizam a metodologia PXL desenvolvida pela plataforma S3 ao longo dos últimos anos.</p> <p>A metodologia suporta a aprendizagem transnacional ao juntar regiões e países para a troca de conhecimento e experiência, e a exploração de formas em que as estratégias de inovação e desenvolvimento podem ser efetivamente implementadas, ajustadas e revistas.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Compensar a possível falta de informação e experiência em relação às RIS3. • Envolver regiões externas ao RIS3_Net com experiência e outra visibilidade pode aumentar a sensibilização em relação às RIS3. • Uma visão externa ao projeto RIS3_Net poderá ajudar a aperfeiçoar aspetos da estratégia transregional assim como ajudar a ultrapassar algumas barreiras à sua implementação.
website	Metodologia PXL

5.4 Smart Up! 2018

O tecido empresarial das regiões é composto essencialmente por PME's com recursos limitados. O tempo é naturalmente um recurso fundamental e como tal, o tempo despendido a participar em projetos que têm como objetivo procurar resolver os problemas do sector a médio/longo prazo (ex.: RIS3) em detrimento do tempo na empresa, é sempre um exercício de boa vontade que tem impacto no dia a dia de cada organização representada.

Outro problema reportado é o desgaste causado pela participação em diferentes eventos de projetos diferentes com conteúdos semelhantes, sem haver um resultado final que justifique o esforço dedicado.

Os participantes dos workshops RIS3_Net manifestaram entusiasmo em participar no projeto, mas admitiram alguma preocupação com a quantidade de projetos para os quais são convidados que decorrem em paralelo.

O Smart Up! 2018 surge como boa prática neste estudo porque reuniu num só evento quatro projetos diferentes: **Beyond EDP**, **ClusterFY**, **RELOS3**, e **TraCS3**. Um consenso entre os quatro projetos permitiu juntar as partes interessadas de cada projeto num só evento, em vez de cada projeto realizar o seu próprio evento. Desta forma e com participação ativa, a troca de ideias e de experiências num grupo maior, com um conhecimento coletivo superior, enriqueceu o impacto do evento em cada um dos projetos.



Smart Up! 2018

Tipo	Evento
Quem?	Lituânia, Holanda, Suécia, Polónia, Roménia, Espanha, Eslováquia, Grécia
Resumo do evento	O evento reuniu 4 projetos para discutir a otimização de processos de inovação transversais a sectores, regiões e cadeias de valor, explorando novas formas de envolver todos os parceiros relevantes no processo, unindo políticas e prática. Um requerimento do evento foi a participação ativa dos convidados, não se limitando a ser meros observadores de apresentações.
Motivação	Aproveitar as sinergias de diversos projetos, concentrando os encontros em encontros globais que permitam uma maior troca de ideias das partes envolvidas. Concentração de conhecimento, especialistas, trocas de ideias e de custos em eventos maiores que possibilitem resultados mais abrangentes (envolvendo maior número de atores das áreas em discussão).
website	Smart Up! 2018

5.5 Beyond EDP

O processo de descoberta empreendedora (EDP: Entrepreneurial Discovery Process) é fundamental na definição de uma estratégia de especialização inteligente (RIS3). É um processo que promove a contínua interação entre empresas, instituições de investigação e partes interessadas, que apoia o desenvolvimento de novas ideias e descobertas. Com o apoio certo, estas descobertas podem tornar-se num portfólio de inovações que por sua vez poderão transformar-se em potencial económico.

O projeto Beyond EDP tem por objetivo reforçar o processo de descoberta empreendedora, impulsionando a estratégia RIS3 europeia. Instituições de conhecimento e empresas necessitam um do outro para gerar inovação e transformar essa inovação em resultados práticos, criando valor no mercado. Mas o tecido empresarial nestas regiões é no geral considerado seguidor, o que não coloca a inovação como prioridade empresarial.

O projeto junta as partes interessadas para trocas de experiência e de ideias, de forma a encontrar os fatores de sucesso para **estimular a inovação**. Outro objetivo é descobrir o que podem fazer as administrações públicas para facilitar o estímulo empreendedor.

Beyond EDP	
Tipo	Projeto
Quem?	Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Polónia, Suécia, Roménia e Itália
Resumo do projeto	Melhorar a eficiência das RIS3 através de EDP (Entrepreneurial Discovery Process). Fortalecer o processo EDP na Europa. Descobrir os fatores de sucesso para estimular a inovação e desenvolver as RIS3. Estimular relações e ligações cruzadas entre regiões, empresas, institutos de conhecimentos e outras partes interessadas. Por definição, inovação requer trabalho de equipa.
Motivação	Por natureza, o processo EDP obriga à interação entre os elementos da quadrupla hélice. Para que as estratégias RIS3 tenham um efetivo impacto local real, é fundamental dar continuidade às iniciativas que envolvam os atores da quadrupla hélice no processo “bottom-up” para além (beyond) dos encontros de desenvolvimento das RIS3 como os workshops, as mesas transregionais e o trabalho de cada região.
website	Beyond EDP



5.6 Smart Pilots/BioBase4SME

Um tecido empresarial constituído por PME's com recursos limitados e de mentalidade seguidora contraria o empreendedorismo inovador. Alguns dos principais obstáculos observados que se opõem à inovação estão relacionados com a falta de formação, a escassa existência de infraestruturas tecnológicas e a pouca capacidade para arriscar em projetos empreendedores incertos que poderão não originar o devido retorno.

É necessário criar condições para estimular os empreendedores a apostarem em inovação. A formação é um processo fundamental que permite apoiar todas as etapas de I+D+i, culminando no processo empreendedor. Por outro lado, é necessário criar condições para diminuir o risco de uma iniciativa inovadora que está associada ao problema da transferência tecnológica. Passar uma ideia da fase da investigação para a fase do mercado no tempo e condições adequadas requer um estímulo que permita efetuar o processo com alguma segurança e confiança.

Surgem assim projetos como o Smart Pilots, que criam condições para estimular o empreendedorismo e a inovação, constituindo um suporte de valor inegável ao permitir ultrapassar algumas barreiras iniciais no processo de empreendedorismo inovador.

Smart Pilots/BioBase4SME	
Tipo	Projeto
Quem?	NWE: Belgium, Netherlands, Germany, Ireland, United Kingdom
Resumo do projeto	<p>Suporte à inovação. Uma rede de especialistas internacionais deu suporte a PME's sobre barreiras não técnicas (financeiras, como encontrar parceiros, políticas, análise de mercado, etc.). Foram desenvolvidas e fornecidas ferramentas de treino e educação.</p> <p>Foi oferecido apoio tecnológico às PME's através do acesso a uma infraestrutura tecnológica avançada para o desenvolvimento de projetos piloto, sob a forma de vouchers de inovação (Innovation Coupons) de valor até 30.000 EUR, depois alargado a 100.000 EUR. Esta infraestrutura de acesso aberto ajuda os inovadores a transitar o seu processo ou tecnologia de um nível laboratorial a um contexto industrial relevante. A produção de protótipos permite testar e validar a inovação no mercado.</p> <p>Este projeto evoluiu para o BioBase4SME.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir às PME's o acesso à formação e a uma infraestrutura tecnologicamente avançada que lhes permite testar ideias inovadoras sem recorrer a investimentos elevados e arriscados. • Incentivar e envolver as PME's em processos de inovação. • Pode ser replicado noutras regiões. Exemplo: uma infraestrutura comum ao espaço MAC onde as PME's regionais podem aprender e experimentar sem efetuar investimentos avultados. • Acesso a métodos de prototipagem rápida com teste real no mercado. • Rápida transferência tecnológica.
website	BioBase4SME



5.7 INNO INFRA SHARE

Para haver uma cultura de inovação com orientação para o mercado, é necessário criar condições para promover a inovação entre o tecido empresarial das regiões. Estas condições incluem aprendizagem, troca de experiências internacionais e fundamentalmente a criação e promoção de oportunidades que permitam às PMEs explorar ideias e alavancar resultados num ambiente adequado e de risco reduzido, tirando proveito de infraestruturas tecnológicas locais, com forte colaboração de centros de investigação.

As administrações regionais desempenham um papel fundamental neste processo, criando políticas locais e nacionais de incentivo à investigação e inovação associadas às infraestruturas tecnológicas de suporte.

O projeto INNO INFRA SHARE aborda esta perspetiva, criando planos de ação para influenciar as políticas regionais e nacionais com base na experiência dos oito países envolvidos, todos eles com prioridades RIS3 comuns.



INNO INFRA SHARE

Tipo	Projeto
Quem?	Belgica, Holanda, Alemanha, Itália, Suécia, Rep. Checa, Letónia, Estónia
Resumo do projeto	<p>O objetivo do projeto é melhorar o acesso e exploração por parte das PME's a infraestruturas de investigação e inovação (RII: Research and Innovation Infrastructures) locais. As RII têm o potencial de servir de alavancas de competitividade e crescimento para as PME's, em particular nas áreas de KETs (Key Enabling Technologies - Tecnologias facilitadoras essenciais).</p> <p>Para aproveitar este potencial, os parceiros do projeto trabalham em conjunto para adicionar à investigação e tecnologia uma dimensão impulsionada pelo mercado, através de uma rede de promoção de oportunidades de colaboração ao nível regional e internacional e endereçando instrumentos de política regional e nacionais relevantes para as RII.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir às PME's o acesso a conhecimento e a infraestruturas de investigação e inovação avançadas que lhes permitem ter experiência com tecnologias chave de capacitação (KETs: Key Enabling Technologies) sem recorrer a investimentos elevados e arriscados. • Incentivar e envolver as PME's em processos de investigação e inovação. • Acelerar o lançamento de ideias no mercado real com a criação rápida de protótipos.
website	INNO INFRA SHARE

5.8 Vanguard Initiative

Iniciativas “bottom-up” são uma componente fundamental na definição de estratégias de especialização inteligente porque colocam frente a frente os atores da quadrupla hélice: administração pública, centros de investigação, empresas e sociedade civil. As trocas de perspetivas, de experiências, de conhecimento e propostas de soluções realistas e enquadradas com o mercado podem gerar políticas regionais e nacionais de I+D+i mais realistas, alavancando um sector económico com aproveitamento mais eficiente de recursos, gerando vantagens competitivas e conseqüente criação de valor.

Para esta visão ser uma realidade, é fundamental haver um compromisso político com abertura por parte dos decisores políticos para analisar propostas resultantes da análise “bottom-up”, com a conseqüente criação de políticas reais.

O projeto Vanguard Initiative assenta neste compromisso político, com o propósito de utilizar as estratégias de especialização inteligente para impulsionar o crescimento através de inovação empreendedora “bottom-up” e renovação industrial em áreas prioritárias da UE.

The Vanguard Initiative	
Tipo	Projeto
Quem?	Bélgica, Alemanha, Espanha, França, Itália, Holanda, Polónia, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Áustria
Resumo do projeto	<p>Impulsionar o crescimento através de inovação empreendedora “bottom-up” e renovação industrial em áreas prioritárias da UE.</p> <p>As propostas tomam a forma de “Vanguard Initiative” porque vários líderes políticos estão convencidos de que são necessárias uma forte liderança e parcerias fortes para atingir a ambição. O compromisso político para colocar a agenda das estratégias de especialização no centro da condução europeia para um novo crescimento, é baseado na crença firme de que o empreendedorismo e objetivos políticos comuns que respondem a desafios sociais, irão fornecer o impulso para um revitalizado crescimento industrial europeu.</p>



	<p>A “Vanguard Initiative” tem as suas fundações ao nível regional porque as regiões europeias são a ligação política mais próxima de uma dinâmica de crescimento bottom-up do tecido industrial através da proximidade a parcerias inovadoras e clusters locais. Estas parcerias e clusters formam ecossistemas que são os catalisadores para PME's inovadoras de crescimento rápido. Ecossistemas inovadores regionais podem desenvolver soluções para os grandes desafios sociais, cumprindo simultaneamente as ambições da UE de melhorar a competitividade internacional.</p> <p>A especialização inteligente “Vanguard Initiative” procura liderar pelo exemplo no desenvolvimento de cooperação inter-regional e governança multinível para apoiar clusters e ecossistemas regionais a focar em especializações inteligentes nas áreas prioritárias para indústrias emergentes e em transformação.</p> <p>5 projetos piloto em áreas chave estão atualmente em desenvolvimento avançado com potencial para total implementação no mercado dentro de 3 a 5 anos.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da quadrupla hélice na criação de políticas bottom-up • Ideias viradas para as regiões como centros de desenvolvimento inovadoras • Compromisso político para a criação de políticas I+D+i através de estratégias de especialização inteligente • Forte componente prática alinhada com prioridades estratégicas do mercado
website	Vanguard Initiative

5.9 BERAS

Durante a realização Projeto Piloto Agroalimentar na atividade RIS3_Net 2.2.2, ficaram bem patentes os desafios e tendências a que o sector Agroalimentar estará sujeito no futuro próximo.

Segundo estimativas da ONU, em 2050 a população mundial rondará os 9,7 mil milhões de habitantes, que somados aos problemas associados às alterações climáticas, causam grande pressão sobre um sector já de si muito complexo, sofrendo com a migração das população das zonas rurais à procura de melhores condições de vida nas cidades.

Torna-se fulcral juntar todos os atores do sector Agroalimentar para discutir os problemas, compreender os obstáculos e encontrar soluções para o desenvolvimento do sector, que passarão naturalmente por uma aposta clara no desenvolvimento de projetos I+D+i.

É necessário encontrar respostas a perguntas desafiantes, como por exemplo:

- Como melhorar a produtividade agrícola de forma **sustentável**, considerando que o aumento da procura de alimentos piora a competição por recursos?
- Como assegurar uma base de recursos naturais sustentável?
- Como enfrentar a problemática das alterações climáticas, com colheitas, pecuária e pescas em risco?
- Como erradicar a desigualdade e pobreza extrema?
- Como acabar com a fome e todas as formas de subnutrição?
- Como tornar os sistemas alimentares mais eficientes e resilientes, evitando o desperdício de alimentos?
- Como melhorar as oportunidades de rendimento nas zonas rurais de forma a combater a migração?

Muitas outras perguntas devem ser feitas em espaços próprios perante os atores chave do sector, preferencialmente com participação da quadrupla hélice e com troca de experiências internacionais.

O projeto BERAS surge neste panorama como um projeto que agrega os principais atores do sector Agroalimentar da região do Báltico. Tem como objetivo desenvolver uma alternativa ecológica realista e integrada para uma mudança na cadeia de valor alimentar, desde o agricultor ao consumidor final, de forma economicamente, socialmente e ecologicamente sustentável.

BERAS	
Tipo	Projeto
Quem?	Regiões do Báltico: Bielorrússia, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Polónia, Suécia, Alemanha, Letónia, Lituânia, Noruega, Rússia
Resumo do projeto	<p>BERAS: Building Ecological Recycling Agriculture and Societies</p> <p>O projeto reúne autoridades locais e nacionais, universidades e institutos de investigação, serviços de aconselhamento, ONGs ecologistas e ambientais, organizações de agricultores, atores da cadeia de valor agroalimentar e instituições financeiras.</p> <p>O projeto BERAS desenvolve e implementa práticas exemplo onde a investigação, a inovação e o empreendedorismo multissetorial flui para alternativas totalmente realistas e integradas com toda a cadeia de valor desde o agricultor até ao consumidor. Os principais conceitos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ecological Recycling Agriculture (ERA) • Sustainable Food Societies (SFS) • Diet for a clean Baltic <p>No seguimento do projeto BERAS, os parceiros assinaram um acordo denominado BERAS International criando uma rede de cooperação para desenvolver o conceito BERAS como uma alternativa ecológica realista e completamente integrada para uma mudança da cadeia de valor alimentar desde o agricultor ao consumidor, revitalizando a agricultura e o desenvolvimento rural de uma forma económica, social e ambientalmente sustentável.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> • As dificuldades do sector agroalimentar foram identificadas nas fraquezas da análise SWOT transregional. • A ligação intersectorial da agroalimentar, nomeadamente com o sector do turismo. • A abertura por parte do projeto BERAS a outras regiões e iniciativas.



	<ul style="list-style-type: none">• O projeto assenta numa rede transnacional de regiões junto ao mar, tal como as regiões do espaço MAC, o que poderá levar à exploração de algumas sinergias.
website	BERAS

5.10 High Tech Campus Eindhoven

O High Tech Campus localizado em Eindhoven na Holanda é um caso diferente dos apresentados anteriormente. É um caso selecionado para fazer parte deste estudo porque representa um exemplo à escala europeia de um acelerador de inovação aplicando o conceito de inovação aberta (Open Innovation).

O conceito de inovação aberta assenta na ideia de que as organizações podem e devem utilizar ideias externas (e não apenas internas), com o intuito de levar produtos e serviços para o mercado, de forma a melhorar o seu desempenho. O High Tech Campus é um exemplo de um ecossistema de inovação colaborativo. A inovação não é vista como o resultado de ideias e processo individuais, mas como resultado da co-criação que é consequência da partilha de conhecimento através de todo o ambiente social e económico da envolvimento de um campus.

O High Tech Campus é composto por mais de 185 empresas e institutos e 12.000 investigadores, programadores e empreendedores a trabalhar no desenvolvimento de futuras tecnologias e produtos.

High Tech Campus Eindhoven	
Tipo	Ecossistema de inovação
Quem?	Holanda
Resumo do projeto	<p>O High Tech Campus de Eindhoven é composto por mais de 185 empresas e institutos e 12.000 investigadores, programadores e empreendedores a trabalhar no desenvolvimento de futuras tecnologias e produtos. O campus ajuda a acelerar o processo de inovação ao oferecer infraestruturas tecnológicas avançadas e o acesso a redes de conhecimento internacionais.</p> <p>O campus proporciona tudo o que é necessário para levar a inovação para o mercado: um esforço colaborativo para desenvolver novas tecnologias, instalações de I&D, suporte TI e RH, agências de patentes e proximidade com redes de investidores.</p>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> A dimensão das regiões poderia ser um fator favorável a uma organização semelhante.



	<ul style="list-style-type: none">• O Centro Internacional de Negócios da Madeira já atrai investimento internacional e tecnológico para a Madeira. O conceito poderia ser expandido para a I+D+i, criando um campus à escala MAC.• A existência de empresas internacionais poderia proporcionar melhores carreias a investigadores, fixando os investigadores na região. Isto ajudaria a combater a “fuga de cérebros”.• As empresas do espaço MAC teriam acesso a redes de conhecimento internacional, o que motivaria uma cultura mais empreendedora e internacional.
website	High Tech Campus Eindhoven

6. Recomendações às Administrações Públicas

As recomendações às Administrações Públicas regionais enquadram-se nas seguintes quatro áreas:

1. Visão Estratégica Empreendedora e de Inovação
2. Cooperação Estratégica de I+D+i e Transferência Tecnológica
3. Mecanismos de Financiamento e Apoio I+D+i
4. Cooperação IES-Empresas e Transferência de Conhecimento

Uma Visão Estratégica Empreendedora e de Inovação é uma visão para a sociedade. O objetivo deverá passar por fazer da I+D+i parte integral do pensamento da sociedade, numa iniciativa aberta que inclui toda a sociedade e não apenas os atores que estão direta ou indiretamente ligados à I+D+i. Para isto ser uma realidade, é fundamental o compromisso político das regiões.

A cooperação estratégica e a transferência tecnológica são áreas fundamentais na relação entre as regiões do espaço MAC. Por um lado é importante aproveitar sinergias e partilhar espaços tecnológicos, criando massa crítica que origina maior visibilidade das capacidades I+D+i das regiões. Por outro, é fundamental capacitar as regiões para a transferência de conhecimento para o mercado sob a forma de inovação. Esta será a vertente que origina efeitos práticos e visíveis no mercado empresarial e na sociedade.

Os mecanismos de financiamento são fundamentais para o fomento de I+D+i nas regiões, sem os quais torna-se muito difícil a aposta em I+D+i em mercados muito pequenos com capacidades financeiras limitadas. Para um melhor aproveitamento dos fundos disponíveis, torna-se fulcral que, para além da cooperação, os mecanismos de apoio a candidaturas sejam adequados às realidades económicas das regiões, com processos simples e sensíveis às áreas que apoiam.

Finalmente, é fundamental aproveitar o conhecimento e trabalhadores qualificados gerados nas Instituições de Ensino Superior (IES), criando canais de comunicação com o mercado empresarial. Se as universidades geram conhecimento, são as



empresas que o vendem e criam valor sob a forma de inovação. A cooperação IES- Empresas é um processo fundamental numa cultura I+D+i. Os resultados atribuídos a uma cooperação IES- Empresas de sucesso incluem:

- melhorar a competitividade das empresas
- aumentar a relevância e a capacidade de inovação da investigação nas IES,
- criar emprego e estimular o crescimento económico,
- aumentar os padrões de vida e redução dos obstáculos ao bem viver.

6.1 Visão estratégica empreendedora e de inovação

6.1.1 Compromisso Político para uma visão empreendedora de inovação

A promoção de uma cultura de inovação nas regiões requer um compromisso político claro, que permita o envolvimento da quadrupla hélice na definição *bottom-up* do *mix* de políticas mais abrangentes e alinhadas com a realidade do mercado. Cabe aos responsáveis políticos regionais efetivar um compromisso político que envolva os atores da quadrupla hélice. São estes atores que enfrentam diariamente os obstáculos relacionados com projetos I+D+i e que estão na posse do conhecimento necessário para trabalhar nas soluções.

6.1.2 Definição de Prioridades Estratégicas

Numa primeira fase, as RIS3 regionais definiram áreas prioridades em cada região. Atingir notoriedade nacional e internacional requer uma aposta inteligente, com apostas em prioridades estratégicas de valor acrescentado para as regiões, evita a dispersão de fundos e de conhecimento. A evolução das RIS3 e RIS3_Net requer uma contínua avaliação por forma a determinar se a conjuntura inicial se mantém válida. Por vezes, menos é mais e a concentração do esforço financeiro, humano e o aproveitamento das infraestruturas existentes em menos áreas poderá ter um impacto maior. Uma análise e reavaliação das apostas feitas nas RIS3 iniciais pode significar uma maior aproximação dos objetivos gerais da UE quando introduziu as estratégias de especialização inteligente. O objetivo passa por apostar na excelência em áreas estrategicamente escolhidas para obter reconhecimento internacional.

6.1.3 Apostar continuamente na economia do conhecimento

A necessidade de investimento contínuo para enveredar por uma Economia mais intensiva em conhecimento parece ser inequivocamente a estratégia a seguir por forma a fomentar uma cultura I+D+i como estratégia fundamental nas regiões.

6.1.4 Comunicar a cultura I+D+i

Promover e comunicar a cultura empreendedora e de inovação. Divulgar apoios, casos de sucesso, lições, financiamentos, etc., de forma mais eficaz e clara. A sociedade em geral que não esteja direta ou indiretamente ligada às atividades de inovação e empreendedorismo desconhece o trabalho que está a ser feito. Os projetos RIS3 regionais sofrem de um défice de divulgação e são ainda incompreendidos. A cultura I+D+i não deve cingir-se a uma cultura para dentro, apenas para os intervenientes diretos. Deve ser uma cultura voltada para fora, incentivando a participação geral que poderá abrir oportunidades que de outra forma não poderão ser aproveitadas. A estratégia de comunicação deverá ter como objetivo enraizar a cultura I+D+i como parte integral do pensamento da sociedade.

6.1.5 Promover o Diálogo I+D+i

Promover o diálogo I+D+i, por exemplo através da criação de Fóruns de Discussão organizados por sectores de atividade prioritários, onde os atores chave possam ter oportunidades para partilhar diferentes perspetivas, é uma fonte de informação de valor incalculável.

6.1.6 Recolha de dados sobre Projetos I+D+i

Ao longo do desenvolvimento das RIS regionais e RIS_Net foi evidente a dificuldade na recolha e tratamento de dados relacionados com projetos I+D+i empresarias. Para obter uma fotografia real da situação atual, é fundamental implementar mecanismos de recolha de dados que permitam classificar os projetos de forma clara e objetiva. É importante conhecer e classificar não só os projetos que se candidatam a fundos regionais e europeus, mas também os projetos financiados com capital próprio ou que recorram a outro tipo de apoio financeiro. A correta classificação dos projetos permitirá efetuar análises mais realistas e conseqüentemente, será possível tomar medidas mais enquadradas com as reais necessidades dos sectores de atividade.

6.2 Cooperação Estratégica I+D+i e Transferência Tecnológica

6.2.1 Inventariação e estudo estratégica de infraestruturas I+D+i

As RIS3 regionais fizeram um levantamento importante das capacidades I+D+i de cada região. O passo seguinte poderá passar por um estudo dessas capacidades para a aplicação direta no mercado. Focar em particular nas infraestruturas existentes que permitam um trabalho conjunto e coordenado de cooperação regional e internacional. Que infraestruturas têm capacidade para receber empresas, empreendedores e investigadores das 3 regiões para trabalhar em conjunto e partilhar conhecimento? Que passos podem ser dados para uma coordenação interregional nos espaços existentes? Que condições existem para uma abertura internacional?

6.2.2 Criação e Promoção de Clusters e Centros Tecnológicos Regionais

A cultura I+D+i deverá ser aberta e partilhada, com ganhos para todos os participantes. As ideias não têm necessariamente de originar dentro de cada organização. Podemos aproveitar ideias externas e participar no processo de levar as ideias para o mercado, num ambiente de inovação aberto. Clusters e centros tecnológicos podem desempenhar um papel fundamental neste

processo, agregando empresas, investigadores e toda a logística para transformar investigação em inovação e num produto ou serviço no mercado.

Estes ecossistemas tecnológicos e de inovação permitem a criação de uma plataforma de conhecimento com aplicabilidade real ao mercado. A existência de estruturas tecnológicas de I&D poderá permitir a criação de projetos piloto de forma a testar mais rapidamente a entrada de um produto ou serviço no mercado (prototipagem rápida), sem que as empresas tenham que suportar todo o custo de o fazer individualmente. Isto permitirá o desenvolvimento mais rápido de tecnologias chave (Key Enabling Technologies) que ajudarão a transformar as áreas prioritárias definidas nas RIS3.

Estes clusters e centros tecnológicos deverão ter abertura à participação internacional, promovendo assim redes de conhecimento e cooperação internacionais. Poderá ser um esforço estruturado entre as regiões do espaço MAC.

6.2.3 Promover a cooperação empresarial

A inovação não tem de ser um processo fechado, virado para dentro e meramente de perspetiva concorrencial. A cooperação empresarial e partilha de conhecimento poderá originar a criação de valor para todos os intervenientes no processo, desde a investigação ao mercado. A mentalidade conservadora do tecido empresarial das regiões constitui uma barreira que é necessário ultrapassar de forma a incentivar a partilha de espaço tecnológicos e melhorar a relação com as IES.

6.2.4 Promover a participação em Clusters internacionais

Clusters regionais são importantes para desenvolver o tecido empresarial regional do espaço MAC. Promover a participação em clusters internacionais é uma forma de criar ligações internacionais, aprender com economias mais competitivas e trazer esse conhecimento de volta para o espaço MAC.

6.3 Mecanismos de Financiamento e Apoio I+D+i

6.3.1 Mecanismos financeiros específicos para as áreas prioritárias

Desenvolver ferramentas de apoio financeiro enquadradas com a realidade das áreas prioritárias. Há requisitos de candidatura a financiamentos que não são aplicáveis ou não são realistas para determinadas atividades. Para criar Mecanismos de Financiamento orientados estrategicamente para o mercado é necessário estudar os principais componentes de projetos I+D+i específicos de cada sector prioritário e aliviar a candidatura de requisitos excedentários. Processos de candidatura baseados no princípio de “one fits all” pode prejudicar a avaliação das candidaturas e respetivas taxas de sucesso.

Reduzir a burocracia associada ao processo de candidatura.

6.3.2 Prazos de candidatura a fundos financeiros adequados à realidade

O empreendedorismo e inovação não têm prazos definidos. Acontecem quando surgem as ideias e por vezes estão dependentes de ciclos externos como o clima ou a natureza. Os prazos de candidatura deveriam refletir a natureza da candidatura e não serem baseados em datas fixas que poderão não estar enquadradas com a realidade. Por outro lado, os prazos de avaliação e decisão inerentes às candidaturas deveriam ser facilitados em tempo útil para não exigir um esforço financeiro adicional a empreendedores e empresas.

6.3.3 Informação para apoios financeiros

Os atores participantes dos workshops dos projetos piloto nas 3 regiões foram unânimes: a informação sobre os apoios financeiros I+D+i encontra-se dispersa e não é fácil de analisar e interpretar. Para aumentar o número de candidaturas e as respetivas taxas de sucesso, é importante que a informação seja clara e precisa por forma a que seja rapidamente assimilada por quem mais necessita dela na elaboração das candidaturas a financiamento.

6.3.4 Centros de apoio a projetos I+D+i

A criação de centros de apoio ao empreendedorismo inovador tem por objetivo tornar o processo de candidatura a fundos mais fácil, rápido e feito com confiança. Estes centros poderão facilitar ajuda em diversos pontos, como por exemplo:

- Fornecer informação e prestar esclarecimento sobre os mecanismos de apoio financeiro
- Analisar o alinhamento dos projetos com as prioridades RIS3
- Apoiar a criação das candidaturas
- Intermediar e facilitar o contacto com especialistas I+D+i, investigadores, centros de investigação e universidades

6.4 Cooperação IES-Empresas e Transferência de Conhecimento

6.4.1 Promover a cooperação Universidade-Empresa

Se a inovação é o motor para o crescimento económico, a cooperação IES-Empresa) é considerada o motor para sociedades e economias do conhecimento.

A necessidade de investimento contínuo em conhecimento, criando uma economia mais intensiva em conhecimento torna fundamental aumentar a consciencialização e compreensão mútua entre universidades e o mercado/indústria/empresas. É notória a falta de diálogo e de partilha de informação. As IES e as empresas têm ecossistemas próprios, frequentemente com posicionamentos e prioridades opostas. É necessário juntar as perspetivas por forma a construir pontes que permitam uma cooperação inventiva e inovadora, mas virada para a realidade e necessidades do mercado.

É assim estratégico promover a cooperação IES-Empresas como passo fundamental para a geração conjunta de conhecimento dentro do mercado/indústria, criando uma cultura empreendedora de I+D+i.

6.4.2 Criação de um mecanismo de cooperação Universidade-Empresa

A dimensão geográfica das regiões, associada à dimensão e número reduzido de IES e PMEs, proporcionam condições para um melhor conhecimento mútuo e representam uma oportunidade para o diálogo e promoção de um mecanismo de cooperação claro, coordenado e eficiente. No fundo, o passo será estruturar a cooperação universidade-empresa que permita obter resultados em menor espaço de tempo por forma a aproveitar oportunidades de mercado. O resultado deste trabalho conjunto irá de encontro aos objetivos definidos para a criação de uma sociedade do conhecimento com cultura empreendedora de inovação.

A proximidade das empresas ao mercado real deve ser um fator de incentivo à cooperação. O mercado pode ser um laboratório real e são as empresas que vendem a inovação.

6.4.3 Promover oportunidades de carreira a investigadores em ambiente Universidade-Empresa

Para reter investigadores e profissionais do conhecimento, evitando a “perda de cérebros”, é necessário promover carreiras estimulantes e apelativas que traduzam no mercado real os resultados do trabalho I+D+i. O tecido empresarial, constituído essencialmente por PMEs, não tem capacidade nem recursos para proporcionar carreiras sem o devido enquadramento numa estrutura apoiada por administrações públicas e IES. As oportunidades de carreira devem ser pensadas a médio e longo prazo e não apenas em indicadores de curto prazo. Por exemplo, mais importante do que o número de investigadores poderá ser o número de inovações que resultam do trabalho desses mesmos investigadores, com a conseqüente criação de valor económico e/ou social.

6.4.4 Promover a modernização das IES ao nível curricular e oportunidades de emprego

É fundamental reduzir as diferenças entre as necessidades do mercado e a formação nas IES, combatendo o desemprego e/ou trabalho precário. As universidades são fornecedoras de conhecimento e de trabalhadores qualificados que o mercado tem de conseguir aproveitar para implementar o empreendedorismo de inovação. É assim necessário promover o papel das instituições de ensino superior no fornecimento de educação para o empreendedorismo, criando iniciativas empresariais e facilitando um ecossistema de empreendedorismo regional.



Bibliografia e Ligações

- [EU Research and Innovation](#)
- [EU Macro-Regional Strategies](#)
- <http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/web/guest/s3-implementation-pxl>
- <https://ub-cooperation.eu>
- <https://www.ris3-net.eu>
- <https://ris3.arditi.pt>
- <http://www.azores.gov.pt/Gra/RIS3-Açores/menus/principal/apresentação/>
- RIS3-RAM_2.2.2.1
- Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores – RIS3 AÇORES, Maio de 2014
- 2018-05-04: E05_ Estrategia común RIS3 Rev.14.pdf
- Estrategia de Especialización Inteligente de Canarias 2014-2020, 26 de diciembre de 2013
- PARECER do Comité Económico e Social Europeu sobre o Contributo da Política Regional para um Crescimento Inteligente no quadro da estratégia «Europa 2020» - COM(2010) 553 final_pt
- Mariussen Å; Rakhmatullin R; Stanionyte L. Smart Specialisation: Creating Growth through Trans-national cooperation and Value Chains. Thematic Work on the Understanding of Transnational cooperation and Value Chains in the context of Smart Specialisation. EUR 28049 EN. Luxembourg (Luxembourg): Publications Office of the European Union; doi:10.2791/658931
- Report: “The State of UBC in Europe”, PDF ISBN 978-92-79-80972-9
- Ciampi Stancova, K., and A. Cavicchi (2017). Dynamics of Smart Specialisation Agri-food Trans-regional Cooperation, JRC Technical Reports, JRC107257. doi:10.2760/020864
- Rissola G., Kune H. and Martinez P., Innovation Camp Methodology Handbook: Realising the potential of the Entrepreneurial Discovery Process for Territorial Innovation and Development, EUR 28842 EN, Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2017, ISBN 978-92-79-74613-0, doi:10.2760/924090, JRC102130.
- União da inovação — Guia de bolso sobre uma iniciativa da «Europa 2020» Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2013 — 16 p. — 10,5 x 14,8 cm, ISBN 978-92-79-28667-4 doi:10.2777/66465